

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO: DANIEL A. PRIMO PIRES — PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGINIO PIRES (HERDEIROS)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22 503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 22 622 ≡ TAVIRA



NATAL 74: CERTeza DE DIAS BONS

VEM este Natal de 74 numa época de crises. Crises que o são por significarem crescimento, evolução, progresso ou por encerrarem a ameaça de um descalabro económico ou político ou social e até religioso. Na situação política do nosso país, com os slogans partidários, com a «malta-pinta-paredes», com a vozearia dos comícios, o despique ideológico, o cavalo negro da «reacção», a incerteza da vitória nas próximas eleições, etc..., até pode parecer que, certamente, vem soar a falso o cântico dos Anjos de Belém: «Glória a Deus nos Céus e Paz na terra aos Homens que Ele ama». Na verdade, para aqueles que só vêem, à tona da água, o lixo que o mar vomita, tudo parecerá, neste Natal, sujo, pessimista, a nem sequer valer a pena uma luzita de presépio. Afogam-se, enlão, na crítica destrutiva, no boato matreiro, na calúnia mortífera, na passividade medrosa, num fosso sem esperança. Mas... o Natal vem de novo, meus amigos. Vem sempre. Com o anúncio desta *Boa Nova*, sempre nova: «Nasceu-vos o Salvador!!!»

Continua na 2.ª página

O MONUMENTO AO DR. PADINHA E O MONUMENTO A D. MARCELINO

O nosso prezado colega «O Távira», ao ventilar nas suas colunas a velha ideia de se erguer um monumento à memória do ilustre taviense Dr. António Padinha solicita no seu último número sugestões sobre a localização do mesmo monumento e põe até concretamente estas questões: no caso do novo monumento dever ser colocado no Largo da Alagoa, para onde deve ser transferido o monumento a D. Marcelino Franco, que ali se encontra presentemente?; para o Largo do

Carmo ou para a antiga Corredoura? Confessamos, sincera e lealmente, que somos contrários a toda e qualquer transferência de monumentos de um lugar para outro, tenham eles sido bem ou mal localizados, e mais ainda contrários à sua destruição, visto que os monumentos, sejam eles de que natureza forem e comemorativos ou evocativos seja do que for, representam e caracterizam uma época, boa ou má não interessa, da vida local ou nacional. Mas, a

Saneamento do Algarve

O problema dos esgotos urbanos é, sem dúvida nenhuma, um dos mais agudos e de mais urgente solução em todo o Algarve, sobretudo nas povoações ribeirinhas da Ria Formosa, quase todas com os incompletos, obsoletos e envelhecidos esgotos que possuem a «desaguar» nas águas da Ria, poluindo-as, e quase todas também situadas a baixo do nível do mar e por tanto a sofrer os efeitos deletérios da própria poluição marinha que os esgotos provocam. A única forma de pôr fim a esta espécie de «ciclo vicioso», há muito preconizada pelos técnicos especializados, está no desvio dos esgotos das águas da Ria FOR-

(Continua na 2.ª página)

O «Povo Algarvio» deseja muito sinceramente, aos seus prezados colegas na Imprensa e aos seus estimados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos, bem como a todos os tavienses, algarvios e portugueses em geral, um NATAL FELIZ!

O MENINO E O DESTINO

EM que medida o homem é um ser racional? Em que medida é o homem o milagre de Deus? Há dois séculos, um pensador de grande classe, Kant, podia pôr a primeira destas perguntas. Nem ele, a si mesmo conseguiu responder. A segunda pergunta, essa ficará sempre sem resposta pelos séculos a devir, por infinitos que sejam. Há nela três elementos a uma distância inatingível: homem, milagre, Deus. Que é homem? que é milagre? que é Deus? Intangi-

veis supremos onde a razão desfalece. Entre todos os múltiplos complexos do homem, um existe, que é Destino. Independente ou dependente da sua potência, cada homem traz um destino, escondido de si, escondido dos outros. Por isso que o Salvador não podia assumir outra condição que não fosse a do Menino. E, na verdade, o Menino, aquele que salva a Humanidade, aquele que representa o devir e a continuidade, aquele que se institui a Providência e o remédio. Nascendo para morrer, só o Menino anula o poder da morte, a condição efêmera da vida, o desgaste do tempo.

(Continua na 2.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

NATAL

O 25 de Abril e o 28 de Setembro não entram nesta conversa que é apenas dedicada ao 25 de Dezembro, dia de Natal, o mais recordado e festejado em todo o mundo cristão, data do nascimento de Jesus Cristo — o imortal pregador da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, cruelmente perseguido e pregado na Cruz, que se ergue como marco milenário em toda a cristandade, representando o supremo sacrifício do Homem incomparável, que se bateu ideologicamente pelo Bem de todos os outros homens, defendendo com a maior elevação espiritual os direitos desses mesmos homens, muitos dos quais nunca souberam corresponder dignamente aos sacrifícios do Criador da mais bela doutrina até hoje conhecida — a doutrina democrática.

(Continua na 2.ª página)

INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

por CARLOS ASSECA

Enquanto que em Portugal, dados os condicionalismos impostos pela conjuntura político-social em que se vive neste momento, a questão do ensino atravessa fase de certa «crise» (oxalá que passageira — confiamos), continuam por esse mundo fora a ensaiar-se novos métodos e novas técnicas de educação, no sentido de lançar o homem sempre mais além.

Os Governos defrontam-se com problemas gigantescos, nesse sector, e sentem natural ansiedade, preocupações e dificuldades em fazer-lhes face. Naturalmente que as dúvidas se suscitam e há mesmo quem se interrogue acerca do real valor dessas novas formas de expressão do ensino. Serão um perigo para a formação dos homens de amanhã? Serão úteis, por outro lado, para obviar de facto à necessidade tremenda de instrução que grassa, iniludivelmente, na nossa época?

Quando sabemos que, de 1960 a 1964, o número de anal-

(Continua na 5.ª página)

Educação Cívica

NÃO me canso de repetir que, neste aprender a andar em/ou para a Democracia, é importante ir-se fazendo ao mesmo tempo a aprendizagem elementar da educação cívica. Certo e sabido é que cada pessoa é um indivíduo singular, diferente de todos os outros homens do mundo. Como diferente que é, e apesar disso, tem de viver e conviver com outros igualmente

diferentes e diferenciados. Naturalmente se compreende que nesse convívio pode estar, ou não, de acordo com as ideias dos outros. Como homem livre tem direito ao respeito dos outros e a obrigação de os respeitar. Sem este mínimo de respeito mútuo não há possibilidade de vida cívica básica para o estabelecimento de um clima de Democracia. Com-

(Continua na 2.ª página)

NATAL 74: Educação Cívica TEATRO

CERTEZA DE DIAS BONS

Continuação da 1.ª página

Que admira que Ele venha, hoje?! Assim, neste mundo, como o fazemos nós? O importante é saber que Ele está. E não só. Descobri-lo.

Natal 74 significa *encontro*. Com todos. Pretos e brancos. Vermelhos e amarelos. Também com os que não têm cor nenhuma! Todos. Sem excepção. Os da minha casa e os do mundo inteiro. Os do meu partido e *todos* os que não pensam como eu. E mais, até. Confiar nestes: — Quem sabe se lá não haverá Natal?

★ ★

Contra o voto de *Paz* dos anjos de Belém ergue-se, é certo, o monstro negro da destruição que, na história da humanidade, mais de 8.000 guerras modelaram. Ainda no último ano de 1973, a violência fez explodir 14 golpes de Estado, 87 conflitos entre países, 300.000 pessoas foram vítimas de genocídio, sem falar nos roubos, assaltos à mão armada, raptos, etc... Em 1972, os Estados Unidos e a União Soviética realizaram 26 explosões nucleares subterrâneas, enquanto a França e a China levaram a efeito 5 experiências atómicas. Seis países do mundo (Estados Unidos, Rússia, China, França, Alemanha Federal e Grã-Bretanha) absorvem mais de 80% das despesas em armamento, no total de 190.000 milhões de dólares gastos em todo o mundo nestes projectos absurdos. Outro facto desconcertante: não só os países ricos esbanjam dinheiro em armas, mas até os pobres. Alguns Estados gastam mais dinheiro em canhões do que em alimentos; têm numerosos aviões a jacto nos hangares, mas continuam a lavar as terras com a velha charrua de pau. Sabem os caros leitores que cada um de nós pode dispor (para atirar ou para receber!) de 15 toneladas de trótil?

Que Natal, santo Deus!

... Mas há Natal! Encontra-se, procurando. Como os pastores. Será de todo errado buscá-lo e pretendê-lo neste amontoado de excrescências que o mundo dos homens expele. Onde não há Paz não acontece Natal. É preciso mergulhar nas águas profundas e no silêncio da terra: aí se encontra o que pesa e o que vale. Tudo o mais vem à tona de água. «O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido...», «Procurai e achareis».

Natal em tempo de crise? Sim, para aqueles que não encontram, na confiança e no optimismo, a *Paz*.

Desejamos um Bom Natal a *todos*. Nos corações e nas nações. Para os que colam cartazes e para os que berram slogans. Para os dirigentes dos partidos e para os responsáveis do Governo. Para o Povo que o é e para o «Povo» que o não é. Porque vem aí o Natal!

★ ★

Natal de Jesus Cristo! Certeza de caminho certo através do peregrinar difícil do deserto da vida... Natal de Jesus Cristo! Certeza de Vida e de Graça para um mundo em pânico e sem estrela dos Magos... Natal de Jesus! Reforço de confiança no Homem e no Progresso, porque a Esperança é já Presença. Natal de Jesus! Certeza dum *Salvador* que vive conosco e comanda as estrelas como as crianças brincam às pedrinhas... Natal de Jesus! Certeza de Dias Bons para os que O querem receber e O tentam encontrar.

Natal de Jesus é Natal de Esperança. Porque então haverá Luz e Calor e Força na vida dos homens, mesmo que seque todo o petróleo dos poços e o ouro negro das refinarias se funda e confunda no homem destruidor da *Paz*. Dessa Paz que os Anjos cantam *ainda*. Dessa Paz que os homens querem.

Bom Natal a Todos! Porque as estrelas não deixaram de brilhar! Porque o *Verbo* se fez *Homem* e... *habita* entre Nós.

Artur de Matos

Saneamento do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

mosa; esse desvio só pode fazer-se, como é evidente, para estações de tratamento de esgotos convenientemente localizadas e apetrechadas para o desempenho da sua função; e só depois de construídas tais estações, poderá começar a renovar-se, nuns casos, a montar desde os alicerces, em outros, um verdadeiro e eficiente sistema de esgotos em cada uma das localidades que dele necessitam. Por tudo isto não admira que no Plano de Infraestruturas de Saneamento, cuja execução está a cargo da Comissão Regional de Turismo do Algarve, as estações de tratamento de esgotos ocupem um lugar prioritário.

Em execução desse Plano e conforme anúncios oportuna-

mente publicados na Imprensa, a Comissão Regional de Turismo abriu concurso para o fornecimento e montagem do equipamento de algumas daquelas estações de tratamento de esgotos, exactamente aquelas cuja entrada em funcionamento se torna mais urgente, concurso a que concorreram nove firmas especializadas. E a abertura das propostas dessas firmas fez-se há dias, estando presentes ao acto, entre outras entidades, os srs.: Dr. Eduardo Vasquez Limón da Silva Cavaco, representante do Procurador Geral da República; Prof. Eng. Dr. Lobato de Faria, Director dos Serviços de Engenharia Sanitária da Direcção Geral de Saúde, em representação da Secretaria de Estado da Saúde; e Eng.º José Luís de Moura, Presidente da Comissão Regio-

(Continuação da 1.ª página)

preendo muito bem que, por ideias comuns sobre soluções dos problemas de todos nós, nos alinhemos com os afins nas mesmas ideias, ainda que, por vezes, não tenhamos outras afinidades a não ser as de pensarmos do mesmo modo essas soluções. Assim se explica a existência e a formação de partidos políticos. Cada um apresenta o plano das suas ideias e tenderá a conseguir, convencendo, o acordo do maior número de cidadãos para poder dar resposta adequada da sua técnica de intervenção na solução da problemática social do país. Mas estou firme neste ponto básico de que, assim como no pequeno ambiente em que vivemos o dia a dia, devemos respeitar cada um, também às correntes de opinião, se impõe esse respeito de umas pelas outras.

Se o não conseguirem não teremos atingido aquela possibilidade de convivência cívica, aquele clima de vivência democrática pela qual valeu a pena a alegria florida do 25 de Abril. E creio que essa terá sido o sonho dos jovens capitães que levaram por diante o Movimento das Forças Armadas. Todos nós temos a obrigação estrita de corresponder a esse objectivo e dar cada um o seu contributo para que esse

OMONUMENTO AO DR. PADINHA E O MONUMENTO A D. MARCELINO

(Continuação da 1.ª página)

dos os motivos e até porque essa é hoje e há já não poucos anos uma Praça que tem o nome do grande favirense e bondoso e saudoso Bispo do Algarve.

Nestas condições e acorrendo ao apelo do nosso prezado colega local para que lhe dêem opiniões e sugestões sobre o assunto, aqui deixamos desde já a nossa, que nos parece ser também a de pelo menos uma grande parte dos favirenses: que o monumento a erguer ao Dr. António Padinha (e que o seja em breve, para o que daremos entusiasticamente toda a ajuda ao nosso alcance) vá para a antiga Corredoura, como aliás já também foi sugerido; mas, se for entendido por quem de direito que esse monumento deva antes ser colocado no Largo da Alagoa, então que o monumento a D. Marcelino Franco seja transferido para a Praça que tem o seu nome e é exactamente a antiga Corredoura.

P. N.

nal de Turismo do Algarve. As propostas recebidas referem-se a equipamento para estações de tratamento de esgotos de povoações com 1 000, 3 000, 5 000, 10 000, 15 000 e 20 000 habitantes, abrangendo portanto os diversos tipos de povoações do Algarve.

As propostas estão agora a ser apreciadas e estudadas, para posterior deliberação sobre as mesmas. Mas é desde já de acentuar o elevadíssimo interesse que este concurso tem para uma definitiva e eficiente acção de saneamento da região algarvia.

sonho de Liberdade, Igualdade, Fraternidade e Justiça Social se concretize e estabeleça em bases sólidas e indestrutíveis. As Forças Armadas e os cidadãos adultos e conscientes têm de caminhar de mãos dadas, numa unidade que não possa ser destruída. E não o será se pensarmos um bocadinho mais nos nossos deveres de trabalhadores para o bem comum do que na invocação de direitos que ultrapassem as possibilidades de concretização imediata.

Ainda teremos de fazer sacrifícios para atingir o alto da colina, mas sempre no respeito mútuo, perante as necessidades da pátria comum. Não pense cada um só em si, mas nos outros também.

«O mundo só pode ser/mais feliz do que até aqui/quando consigas fazer/mas p'los outros que por ti», disse lapidarmente o Poeta Aleixo.

P. M.

O MENINO E O DESTINO

(Continuação da 1.ª página)

O pobre Menino, frutivamente vindo ao mundo em condições adversas, não era ele o Filho de Deus? Quem o disse? Pobres e rústicos pastores que pelas redondezas do lugar ganhavam o seu passadio em contacto permanente com o milagre da Vida. E esse pobre Menino cresceu e deu sombra, sombra a que se agasalharam os homens de todo o mundo, sombra que se projecta pela pluralidade dos séculos além. O seu nascimento foi como o verdadeiro princípio do mundo dos afectos, das consolações, da íntima alegria que transborda em desejos de bem-fazer, veemência de ultrapassar as barreiras do possível.

Os homens idealizam, as trevas se fazem luz, as feras se tornam mansas, os tristes enxugam as lágrimas porque as mais doces e lindas recordações os visitam, a esperança amacia os momentos mais agrestes. Crenças e não crenças, todos confraternizam em clima de festa, festa de Natal.

E cada Natal, divino e humano, por festa e benção deverá ser julgado.

J. L.

CONVERSA DA SEMANA

(Continuação da 1.ª página)

Liberdade, Igualdade e Fraternidade, três palavras evangélicas do mais alto significado político e social que representem uma profunda e prodigiosa nascente de ideias evoluídas, das quais muito se tem aproveitado através dos séculos, mas não totalmente, como os Apóstolos o proclamaram na sua evangelização. Três palavras que formam a pedra angular de todas as prerrogativas, reivindicações, contemplanções e perdões; três palavras que são o fruto precioso do mais elevado pensamento humano.

Mesmo com frio e falta de chuva, não se deve esquecer o 25 de Dezembro, dia de Natal, data memorável em que rompeu a aurora da libertação de uma pobre humanidade escravizada pelo despotismo dos seus dominadores. Assim, aguardando a chegada do Natal que todos os anos vem até nós para ser festejado, recordamos pobres e ricos. Recordamos os que se banquetejam lautamente. Recordamos os que não se furtam a dissipações que o verdadeiro cristianismo pela voz pontifícia de João XXIII condenou já lá vão anos. Recordamos os pequeninos todos risonhos que vão encontrar no sapatinho brinquedos caros e toda a variedade de gulodices. Recordamos os pequeninos contristados que encontrarão o sapatinho vazio, recebendo apenas um beijo enternecido da mãe pobre e amargurada. Recordamos os que, vivendo sem conforto, sofreram as indempências de um frio arrepiante. Recordamos os que beneficiam e não beneficiam do perdão da Justiça. Recordamos os doentes incuráveis, os mutilados, os paralíticos e todos os que a fatalidade do destino impossibilitou fisicamente, pois para estes, em muitos casos, é maior a tristeza que a alegria em dias de festa, talvez ao pensarem com emoção nos seus tempos de saões e escorreitos. Recordamos os familiares de mortos queridos, que também, em dias de festa, mais sentem os seus corações pulsarem de saudade, mais lágrimas brotam dos seus olhos angustiados. Recordamos, finalmente, esses mortos queridos para os quais já não há Natal!...

No próximo dia 31 deste mês e no Teatro António Pinheiro, às 21,50 horas, apresenta-se a revista A PAI ADÃO, de grande sucesso nos teatros lisboetas.

O espectáculo será repetido no dia 1 de Janeiro próximo, em duas sessões, às 16 e às 21,30 horas.

Nada poderemos edificar sobre o ódio e a violência, geradores do medo e da paralisia.

V. MAGALHÃES GODINHO

Cada criança traz na concha da sua tenra mãozinha uma página do Destino que se ignora e por isso mesmo nos merece respeito infinito.

Graves preocupações alucinam os homens, sobre as condições que o Planeta onde vivem poderá fornecer ao crescimento demográfico que se avanta de década em década. E quem já ponderou se esse aumento de densidade não será necessário perante acontecimentos que não conhecemos por ora?

Se a Vida é milagre, não nos cumpro anular o milagre. Se nascer é dom de Deus, não nos pertence inutilizar uma oferta divina. A conveniência ou inconveniência dum criança a mais, não as podemos ajuizar, por isso mesmo que não sabemos das necessidades humanas em relação ao todo a que chamamos Humanidade.

Imaginativamente, já Cronos devorava os filhos. Mas Cronos era um produto sinistro, ainda que considerado em relação ao delir sucessivo dos seres evanescentes.

Criança é destino, continuidade, salvação.

Ser que se venera. Quem está ali? Alguém credor do nosso respeito, dependente do nosso comportamento, que nos há-de alegrar ou acusar no fim da Vida.

Pensando no destino luminoso do Menino Jesus quem terá a coragem de inutilizar uma Vida?

Cada nascimento é Natal perpetuado nos séculos, cada Natal será festa, alegria, bondade.

Assim o desejamos nesta festa que ilumina o mundo de lés a lés, que é festa mesmo para aqueles que não têm (que triste!) a felicidade da Fé.

Que todos renovem em si a intensa alegria última e imarcescível do Natal Cristão e que ela seja ponto de partida para felicidade mais alta, conjugada na paz, na amizade e na esperança dum gramática nova.

ESCOTISMO

● Homenagem a um velho Escotista

Em Olhão, na sede do Grupo n.º 6 da Associação dos Escoteiros de Portugal, efectuou-se há dias uma cerimónia que, embora singela, se revestiu de grande significado, pelo seu objectivo: homenagear o velho escotista João Lobo de Miranda Trigueiros, a quem o Algarve deve sem contestação possível a verdadeira radicação do Movimento Escotista nas suas terras e o período de esplendor que ele por aqui atingiu há anos. O pretexto da homenagem, aliás devida em qualquer circunstância, foi a recente nomeação do homenageado para fazer parte da Comissão Consultiva Nacional que, conjuntamente com outras Comissões e Grupos de Trabalho, vai proceder à reestruturação da referida Associação de Escoteiros.

Para tomarem parte na homenagem reuniram-se em Olhão, não só os dirigentes e outros elementos do citado Grupo local, mas ainda representantes dos Grupos n.º 60 (Vila Real de Santo António) e n.º 77 (Faro) da Associação dos Escoteiros de Portugal, estes de que são presentemente chefes José Manuel Camarada Veia e Mário Martins. A Direcção Central da Associação fez-se representar na homenagem pelo chefe Mário Leite, que para o efeito propositadamente se deslocou de Lisboa; e as Guias de Portugal igualmente se associaram à homenagem, tendo uma das suas filhas oferecido um ramo de flores ao homenageado.

Vem a propósito desta notícia perguntarmos aqui: porque não fazer «ressuscitar» o Grupo de Escoteiros de Portugal que em tempos existiu em Tavira? Creemos que esta é a altura própria de o tentar; tudo o que se fizer neste momento em prol da juventude tavricense é bem vindo e merece apreço e ajuda; e o Escotismo constitui, sem dúvida nenhuma, um dos grandes e melhores meios de educação cívica da mocidade. Não haverá por aí quem meta mãos à obra? Se houver, conte com toda a ajuda que este jornal lhe puder dar.

Sapatinho na Chaminé

UM CONTO TIMORENSE

MAU-LETO perdera seus pais durante a ocupação de Timor pelos invasores nipónicos. Como seu pai não tivesse dito onde se encontrava acotado um grupo de australianos, timorenses e continentais, nem tivesse trocado uma Bandeira Portuguesa por uma do Japão, foi preso e a sua palhota mais tarde incendiada. Então a viúva Bi-loi, tendo pena dele, pois não tinha mais família, levou-o para sua casa.

Mau-letto tinha nessa altura 8 anos, nunca andara numa escola, nem nunca havia tido brinquedos. Como a sua

maldades. No ano passado eu tive um automóvel de corda e este ano estou esperando que Ele me traga muitos livros bonitos. E a ti o que é que Te deu?

— A mim nada! Eu não tenho sapatos. A minha casa não tem chaminé e nem ando na Escola! Mas gostava!...

Mau-letto levou todo o caminho a pensar no que vira e no que lhe dissera aquele menino. Sapatos não os tinha, mas o chefe da sua povoação tinha umas botas muito grandes, que lhe deram os japoneses. Podia ser que ele lhe emprestasse uma. Iria falar com ele.

Por outro lado o Victor, que era o menino que estivera a falar com o orfãozinho, foi contar o que se havia passado ao seu professor, que era um militar que viera de Bobonaro, com um destacamento, para tomar conta dos presos que estavam na cadeia e que haviam ajudado os japoneses.

Nessa tarde Mau-letto foi a casa do chefe da povoação, pediu-lhe emprestada uma bota, para ver se na véspera do Natal o Menino Jesus lhe mandava algum brinquedo, como na Vila lhe dissera o menino que estava perto na Capela. E o Chefe Gaspar, que fora educado numa Missão, percebeu logo o que Mau-letto queria e emprestou-lhe uma das botas.

Mau-letto regressou a casa muito contente, pensando colocar a bota no local onde estavam as panelas de barro e onde sua Mãe adoptiva costumava fazer a comida. Por outro lado, o Chefe Gaspar, tendo que se deslocar a Liquiçá, procurou na Escola o professor e com ele trocou impressões acerca do Mau-letto.

Na véspera do Natal, Mau-letto não se esqueceu de colocar a bota no sítio que desejava e, deitado na sua esteira, ia pensando que o Menino Jesus também era como ele, pois dormia em cima de palhas. Adormeceu algum tempo depois e sonhou: que via seus pais pedindo ao Menino Jesus que levasse um brinquedo a seu filho; que o Menino dizia que sim e que falava com um velhinho de barbas muito brancas, que ia metendo muitas coisas num grande saco; pouco depois viu o velhinho descer sobre a sua povoação e deixar cair um embrulho dentro da bota que ele fora pedir emprestada ao Chefe Gaspar.

De manhã cedo ao acordar, Mau-letto correu logo para junto das panelas, para ver a oferta do Menino Jesus e ficou radiante ao encontrar uma camisinha, uns calções, uns sapatos em tudo iguais aos do menino que vira lá na Vila e que andava na Escola, e ainda um pequeno pacote com doces. Muito contente correu apressadamente a casa do Chefe Gaspar, para lhe entregar a bota e mostrar-lhe a oferta.

O Chefe ao vê-lo tão contente, abraçou-o e, chorando, disse-lhe que o Menino Jesus se recordava sempre dos que vivem no Mundo sem o amparo dos pais. Que já falara com o professor e com sua mãe, para que ele pudesse ir para a Escola e aprendesse não só a ler e escrever, mas também a rezar ao Menino Jesus, para lhe agradecer aquela e outras possíveis dádivas.

NATAL / 1974

VENDE-SE CASA

Muito bem localizada em Tavira e

PROPRIEDADE

rústica de regadio com pomar de laranjeiras, situada próxima da Alfandanga — Moncarapacho.

Tratar com o solicitador Cesário.

OURIVESARIA E ÓPTICA FERREIRINHA

Deseja aos seus Clientes e Amigos

BOAS FESTAS
E FELIZ ANO NOVO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Porteiros de Prédios pertencentes a pessoas colectivas de direito privado ou público

Por Portaria n.º 676/74 do Secretário de Estado da Segurança Social foram integrados no regime geral da Previdência, como beneficiários os supramencionados e como contribuintes as pessoas colectivas, proprietárias dos prédios.

A contribuição é de 23,5% sobre o ordenado base e valor atribuído ao alojamento (750\$00).

A presente portaria produz efeitos a partir de 1 de Outubro de 1974.

Faro, 10 de Dezembro de 1974

A COMISSÃO.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



REGINA MARIA PIRES BRAZ
MISSA

1 ano de eterna saudade

Seus pais, irmãos, tios e de mais família participam, a todas as pessoas amigas, que mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, no dia 28 pelas 17 horas, na Igreja da Luz; participam também que no dia 27 pelas 17 horas será rezada missa por alma das duas senhoras amigas, falecidas no mesmo acidente.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedosa oração.

PRÉDIO

Vende-se, com 1.º andar livre, no Terreiro do Parguinho n.º 8-12.

Trata-se na Praça da República, 12-1.º — TAVIRA.



Junta da Freguesia de Santo Estêvão

Foi superiormente nomeada uma Comissão Administrativa para a Junta da Freguesia de Santo Estêvão, do nosso Concelho, a qual ficou constituída pelos srs. Joaquim Custódio Rodrigues (presidente), António Palermio Pires de Mendonça, Joaquim José Rodrigues Oliveira, José António Bento de Jesus e José dos Santos Assis Costa.

A posse foi-lhes conferida pelo Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira, sr. José António dos Santos, que na mesma altura deu também posse ao novo Regedor da mesma Freguesia sr. Manuel Arnaldo Norberto.

Reunião de Esclarecimento Agrícola

Na Casa do Povo de Santo Estêvão efectuou-se, há dias, uma sessão de esclarecimento agrícola, promovida por técnicos da Estação Agrária de Tavira, a que se seguiu uma assembleia da cooperativa agrícola em organização naquela Freguesia. Na sessão de esclarecimento foram focados os assuntos que mais afectam a agricultura regional, em exposição dos referidos técnicos e em diálogo depois travado entre estes e os numerosos assistentes.

VENDE-SE

Prédio dois pisos, Tr. Fonte 10 e 12. Área coberta cerca 50 m², quintal 9m².

Propostas Rua Dr. Ataíde Oliveira, 47 — FARO.

TIPOGRAFIA ARRENDAR-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

«POVO ALGARVIO» N.º 2114 — 21-12-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 16 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução n.º 59/B/70 que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra JOÃO PEDRO FIALHO VIEGAS e mulher MARIA JOÃO DE OLIVEIRA ASCENÇÃO, ele empregado e ela doméstica, ele residente em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, concelho de Tavira e ela residente em Cabeço, freguesia de Moncarapacho, comarca de Olhão, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio rústico apreendido àqueles executados: Prédio rústico constituído por uma pequena courela de terra, no sítio de Belmonte ou Maragota, da freguesia da Luz, concelho de Tavira, confrontando do norte com Joaquim Felício, Poente com herdeiros de Victor Afonso, Sul com Manuel Chareca e do Nascente com Esidério da Luz Sotero Fialho e inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 2.415 um quarto e não descrito na Conservatória do Registo Predial. Vai à praça no valor de 17.700\$00.

Tavira, 7 de Dezembro de 1974.

O Juiz de Direito,

(a) Alfredo José de Sousa

O Escrivão de Direito,

(a) Jaime Roberto Mendonça



EDUARDO AGOSTINHO CAREPA

agradecimento

A família de Eduardo Agostinho Carepa agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim aquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Transcrição

O artigo «Natal 74: Certeza de dias bons», que publicamos neste número, é transcrito, com a devida vénia, da magnífica revista de actualidade missionária «Boa Nova», de Cucujães. Também o artigo «Educação Cívica», igualmente inserto neste número, é transcrito, com a devida vénia, do nosso estimado colega farenses «O Algarve».

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA
Telef. 521-522-525 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Farmácias de Serviço de 21 a 27 de Dezembro

HOJE — Farmó.	CENTRAL
DOMINGO — »	FRANCO
SEGUNDA — »	SOUSA
TERÇA — »	MONTEPIO
QUARTA — »	ABOIM
QUINTA — »	CENTRAL
SEXTA — »	FRANCO

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 6.ª página)

do lixo forem o socorro e recurso da miséria que é da maioria.

☉ PASSEANDO

Quem tem filhos e netos,

parentes e aderentes, há-de andar numa roda viva nesta quadra natalícia para os obsequiar, adquirindo ofertas e esperando outras que, por seu turno, os obsequiarão. Lembramo-nos e comemoramos deste modo o nascimento daquele Menino que numa manjedoura e entre rudes animais mal teria uns trapinhos com que se cobrisse e agasalhasse.

Aproveitando a nossa ida à Baixa satisfazer a mensalidade do José do Telhado que lá se cobra, quis ir connosco a nossa companheira para percorrer os santuários onde aquelas coisas se mostram e vendem. No nosso viver conjugal, entre vários ministérios de administração comum, houve dois deliberadamente separados se bem que no fundo conjugados: o das finanças e o da economia. É relativamente fácil arrecadar, mas já é muito mais difícil saber distribuir. Fomos sempre um péssimo ministro das finanças, foi ela e é um excelso ministro da economia. Do pano para o lençol que nos havia de cobrir e que sempre foi escasso, obrou ela de modo que nenhuma parte do corpo ficasse a descoberto.

Lá andámos com demora avantajada porque ela nos seus cuidados muito procura e rebusca de maneira que o artigo adquirido saia o menos caro e o menos ruím possível. Confessamos que nesta procissão vamos aborrecidos no que mais pode ser. O que ainda assim nos distrai e levanta o espírito são as observações que vamos fazendo das coisas em que atentamos. Espicaça-nos a atenção o facto de nesse longo trajecto ver dois guardas da segurança pública sendo um deles do serviço de trânsito. A polícia é pouca e dada a sua instabilidade pasma a gente de como ainda há quem queira entrar nos seus quadros. Manter a ordem é educar e a educação é uma rede cujas malhas são de cada vez mais difíceis de atar. Esperamos à porta de um estabelecimento onde a nossa companheira entrou nas suas buscas.

Passam gentes de variados trajes estabelecendo confusões na destriça entre os dois sexos. Surge uma jovem de saia-vassoura apertando entre os queixais um enorme cachimbo. Sentimo-nos amesquinçados na nossa fragilidade, nós que nem sequer chupamos um humilde paivante. Pelos passeios das ruas encontramos alguns cegos esmolando com meninos ao colo e pela mão. Quando deixaremos de assistir a este triste espectáculo que nos rebaixa aos olhos de estranhos e aos nossos próprios?

Uma coisa de muita importância recomendámos à nossa companheira: que não contrapusesse menor preço ao preço pedido, não fosse acontecer-lhe como àquelas senhoras que tendo prometido preço inferior ao que lhes era solicitado, logo levaram uma roda de «fascistas» que na intenção com que era pronunciada encerrava a mais aviltante das injúrias. Cremos que a nossa companheira seguindo a nossa indicação se precatou.

Voltámos para casa com algumas bugigangas e aliviados de algumas centenas de escudos.

TRINDADE E LIMA

TEMPO DE POUPANÇA

POUPANÇA SIGNIFICA ESTABILIDADE
ECONÓMICA, A SUA E A DO PAÍS.

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO: JUROS DE 8,5%
DEPÓSITOS ESPECIAIS DE POUPANÇA: JUROS ATÉ

9,5%

(Isentos de quaisquer impostos)



Deposite na
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO
OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO



FUMEN



NATAL

DE TODOS OS DIAS

Alvorecera. Pela estrada poeirenta caminha um casal de jovens, em silêncio, ambos com o olhar vago fito no horizonte. Seguem sem rumo, mesmo sem uma ideia sobre o seu destino e futuro.

Ela é bela, mas de aparência pobre. E nada realmente tem de seu, além de um amor imen-

so, que a ilumina e transfigura. O seu olhar meigo e profundo parece abranger o infinito.

Ele é alto e másculo, tipo de trabalhador incansável e honesto. A sua expressão é magoada, mas dura, traduzindo o máximo da dor humana. A mão calejada apoia-se num bordão de caminheiro.

Há quantas horas ou dias caminham pela estrada interminável? Não o poderão dizer. Na sua memória apenas está sempre presente aquele bombardeio infernal, que destruiu a cidade e reduziu a um montão de destroços a fábrica onde ele trabalhava. A família de ambos ficara sob os escombros: ninguém restava, além de José e da Maria, sua companheira. Por isso ele fugira, fugira com ela, mesmo sem saberem para onde. Agora, isso não era mais do que um passado de pesadelo; mas, a recordação martelava-lhes impiedosamente o cérebro.

E caminham, caminham sempre, sem destino...

A noite cai silenciosamente sobre a estrada. Maria está doente, cheia de frio, exausta, e aconchega melhor o seu xai-le pobre. José, preocupado e receoso, percorre com o olhar os campos em redor, na esperança de encontrar um abrigo onde passar a noite. Só vê, porém, ruínas. Os campos, outrora lindos e promissoras messes, não são agora mais do que terras revoltas e cheias de sulcos profundos, cavados pelas bombas mortíferas.

No meio de tal panorama de hecatombe, descobre, todavia, uma casa desmantelada, quasi

PARA A MARIA DO CARMO

sem paredes e sem tecto. Aproxima-se cautelosamente desse montão de pedras, que teria sido antes uma bela vivenda de gente abastada. Penetram em silêncio nas ruínas; e ele risca um fósforo, depois outro, outro ainda. Assim descobrem o vão de um arco abobadado, que devia ter sido há bem pouco tempo a escada para um andar superior. E o olhar de José brilha de uma alegria muda ante o achado.

José despe o casaco, estende-o no chão, sob aquele arco arruinado. Nele deita depois Maria, tapando-a com o seu xai-le. E Maria, cansada, exausta, adormece de pronto.

Lá fora ouve-se um cantar de galo, à distância. E' por certo meia noite. Maria acorda, nessa hora, em grande dor e angústia; José dorme, a seu lado, tranquilo. Mas, de repente, ouve-se sob o arco um grito vibrante de vida nova, seguido do vagido inocente de um recém-nascido. E o grito acorda José e chama-o à realidade.

Pelas poucas janelas sem vidro nem madeiras, que ainda restam em algumas paredes arruinadas, e pela porta sem portas, entra agora a luz suave das estrelas, mais brilhantes do que nunca.

Alvorece. O menino tiritava de frio. Maria envolve-o no seu xai-le. E põem-se, Maria e José, agora com o menino, de novo a caminho, pela estrada poeirenta e pedregosa.

Caminham, caminham sempre em frente, pela estrada poeirenta e pedregosa, que parece mesmo não ter princípio nem fim. Tudo em sua volta é desolação: o rasto indelével da guerra, que por ali passara.

E assim o dia se esvai lentamente, até que a noite cai de novo. Então, junto de uma árvore secular, miraculosamente escapada à hecatombe, encontram uma fonte de água pura e cristalina, uma fonte de água viva. Nela se dessedentam e

Inovações Pedagógicas

(Continuação da 1.ª página)

fabetos não diminuiu e, pelo contrário, obteve um acréscimo de mais de 600 milhões, há que tentar encontrar um meio eficaz de pôr termo a tal estado de coisas.

Há uma verdadeira explosão de jovens a formar. Por outro lado, o ininterrupto surgir de novos conhecimentos técnicos implica uma constante e sempre renovada actualização de conhecimentos, por parte dos professores.

Todo este processo expõe, de modo claríssimo e agudo, o problema da adaptação do ensino em relação aos novos conhecimentos e a gravíssima questão do recrutamento de professores especificamente abalizados.

Bernard Planque, criou a «máquina de ensinar». Num seu livro, estabelece quatro etapas no desenvolvimento do ensino:

a) O Método Socrático de ensino verbal e só para privilegiados.

b) Posteriormente, surge a época do «ensino livresco», que é o que conhecemos.

c) O ensino *audio-visual*, para o qual caminhamos, ou seja a utilização do som e da imagem.

d) As «máquinas de ensinar» desenvolvidas nos E.U.A. (para ensinar a ler e a escrever às crianças dos 2 aos 4 anos) têm obtido resultados surpreendentes também no ensino mais desenvolvido.

As «máquinas de ensinar» assemelham-se a um aparelho de televisão: no «écran» aparece um texto com uma pergunta e uma série de respostas, propostas à escolha do aluno, que deve carregar num botão correspondente à sua escolha. Se a resposta não está certa, uma outra resposta aparecerá explicando o erro e fornecendo a solução adequada.

A introdução e utilização destes modernos meios de instrução abre perspectivas largas e prodigiosas para o combate ao analfabetismo.

Carlos Asseca

Vende-se

Propriedade de sequeiro, com diverso arvoredo, bom terreno.

Trata: na Rua da Silva n.º 15 — TAVIRA.

refrescam Maria e José. E junto da árvore se encostam, procurando descanso por algumas horas.

Uma nova aurora desponta. Maria e José mais uma vez retomam a caminhada e seguem em silêncio, lado a lado, com o menino.

Todos os dias são Natal. Todos os dias Jesus renasce numa Vida Nova, para um Mundo Novo, menos hipócrita e mais válido. Um mundo onde não haverá mais guerras, não haverá mais destruições; um mundo onde todos seremos irmãos e, lado a lado, com amor e na companhia do Menino, este sempre conosco, sempre presente em nossos corações e em nossas vidas, prosseguiremos felizes a caminhada!

NECROLOGIA

Dr. Mário Celorico Drago

Faleceu em Lisboa o sr. dr. Mário Celorico Drago, de 76 anos, viúvo, natural de Castro Marim, médico, pai da sr.ª D. Maria Luísa Abecassis Drago e irmão do sr. dr. Armando Celorico Drago.

O funeral efectuou-se no dia 14, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Faro.

Fernando Laginha dos Ramos

Faleceu em Lisboa o sr. Fernando Laginha dos Ramos, sócio-gerente da firma Fernando Laginha & Irmão, Ld.ª, que contava 58 anos e era natural de Loulé.

Dedicou-se muito à poesia e era filho da sr.ª D. Maria das Dores Laginha Ramos e do sr. José Luís dos Ramos Júnior, comerciante.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria dos Anjos da Silva Guerreiro Ramos e era pai das meninas Eva e Maria Fernanda Guerreiro Laginha Ramos, estudantes universitárias, e irmão dos srs. coronel Fausto Laginha dos Ramos, casado com a sr.ª D. Maria Cristóvão Mealha Ramos, António Laginha dos Ramos, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Neto Ramos, Emiliano Luís Laginha dos Ramos e da sr.ª Dr.ª D. Aurora Laginha Ramos Guerreiro, casada com o sr. Eng. Analide da Silva Guerreiro.

D. Maria Luísa de Quadros Amado da Cunha Cavaco

Com 92 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Luísa de Quadros Amado da Cunha Cavaco, natural de Tavira, viúva do sr. Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco e pertencente à distinta família algarvia de seus apelidos.

O funeral efectuou-se da Igreja da Cruz Quebrada para o cemitério da Esperança, em Faro.

Também faleceram:

Em TAVIRA — O sr. Marcelino Mendes, de 64 anos, proprietário, residente em Santa Margarida, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Cândida Ramos e era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Mendes Diogo, casada com o sr. José Mendes Diogo, ausente na África do Sul; o sr. Francisco Mestre, de 69 anos, cabo reformado da G. F., natural de Mértola, casado com a sr.ª D. Maria Sabina; a sr.ª D. Maria dos Mártires Flôr da Rosa, de 72 anos, natural de Tavira, que deixou viúvo o sr. Custódio Gaspar Gonçalves.

Em LISBOA — a sr.ª D. Celestina Gomes Pereira dos Santos, de 65 anos, natural de Olhão, viúva, mãe dos srs. Guilherme Artur Pereira dos Santos e Joaquim Carlos Pereira dos Santos; o sr. Américo Domingues Viegas, de 41 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Olívia de Sousa Tomé Viegas; a sr.ª D. Orlanda Ribeiro Rodrigues, de 49 anos, natural de Faro, professora do ensino primário, casada com o sr. José Pereira Duarte Lopes; a sr.ª D. Filomena da Conceição Pires, de 79 anos, natural de Tavira, viúva, mãe do sr. Daniel José da Silva; a sr.ª D. Francisca dos Santos Viegas, de 69 anos, natural de S. Brás de Alportel; a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa, de 83 anos, viúva, natural de Olhão; o sr. Joaquim Correia Ribeiro, de 68 anos, aposentado das C.R.G.E., natural de Tavira, pai dos srs. Renato Cândido Ribeiro e José Cândido Ribeiro; a sr.ª D. Lídia da Conceição Vieira Luís, de 64 anos, natural de Tavira, casada com o sr. António Luís; a sr.ª D. Maria Isabel Madeira, de 76 anos, natural de Alcoutim, viúva, mãe da sr.ª D. Ermelinda e D. Maria Marques Madeira e do sr. José Marques Madeira; o sr. José Pedro Machado, de 78 anos, natural de Aljezur, casado com a sr.ª D. Florinda de Oliveira e pai das srs.ª D. Amélia, D. Dília e D. Dígilda Machado e dos srs. Ilídio e João Machado; o sr. Francisco José Barracha, de 80 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúvo, pai da sr.ª D. Maria de Lurdes de Sousa Barracha e do sr. Guilherme de Sousa Barracha; a sr.ª D. Adeline da Conceição Marques, de 75 anos, natural de Monchique, casada com o sr. João Inácio Guerreiro; a sr.ª D. Maria Luísa da Encarnação Damas, de 49 anos, casada, natural do Algoz; a sr.ª D. Constança da Ascensão Furtado, de 71 anos, natural de Lagos, casada com o sr. António José Furtado e mãe da sr.ª D. Maria Celeste da Ascensão Furtado Marreiros; o sr. Ventura Coelho, viúvo, de 72 anos, natural de Faro, pai das srs. D. Mariana do Nascimento Coelho e D. Maria Ventura Coelho e dos srs. Ventura Coelho, José Mendes Alexandrino Coelho e Inácio das Dores Mascarenhas; a sr.ª D. Guilhermina Rita Leote, de 60 anos, natural de Pera, (Silves) e mãe do sr. Arnaldo Leote; a sr.ª D. Rosária Maria Marques, de 54 anos, natural de S. Marcos da Serra, casada com o sr. Orlando do Carmo Simão;

*As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Galerias D'El-Rei

Mobílias em todos os estilos ao dispôr do público

Permanentemente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Abono de Família e Assistência Clínica

Para conhecimento de todos os interessados se informa que foi superiormente autorizada a dispensa da prova anual do direito ao abono de família e assistência médica, a título experimental, no prazo de 1 ano, mantendo-se no entanto a prova de escolaridade para descendentes com 14 ou mais anos.

Devem, contudo, os beneficiários participar à Caixa (dentro do prazo de 10 dias a contar da data da ocorrência) qualquer modificação que se verifique no agregado familiar.

A COMISSÃO

AOS LEITORES

COLABORA interessada e activamente no estabelecimento de uma verdadeira Democracia Pluralista (propósito expresso do M. F. A.) em Portugal. Para isso:

— Inscrevei-vos imediatamente no Recenseamento Eleitoral em curso, entregando o vosso boletim preenchido na Junta de Freguesia da vossa residência habitual, e não vos esqueçais de que o prazo para essa entrega termina no dia 29 deste mês;

— Respeitai sempre as ideias dos outros, sejam elas quais forem, mas exigí sempre também que todos respeitem as vossas;

— Discuti abertamente as ideologias em presença neste momento da vida portuguesa, e as suas consequências, mas nunca se sirvam disso para atacar pessoas, sejam elas quem forem;

— Em Março próximo votai livre e conscientemente, sem vos esquecerdes de que o voto secreto é a única arma legítima do povo.

Sessões de Dinamização Cultural do M. F. A.

COMO já aqui referimos há semanas, o Movimento das Forças Armadas está promovendo, em todo o País, sessões de dinamização cultural, destinadas essencialmente ao esclarecimento das populações, sobretudo dos pequenos meios; e como também então assinalámos, os primeiros dessas sessões efectuou-se numa pequena aldeia serrana do Algarve: Ameixial (concelho de Loulé).

Pois acrescentaremos hoje à notícia já dada nestas colunas, que as sessões de dinamização cultural promovidas pelo M. F. A. têm continuado na nossa Província e com êxito idêntico ao da primeira aqui efectuada; e que, até ao presente, realizaram-se já sessões nas seguintes localidades: Ameixial, já acima citada; Parisés, Corotelo, Alportel, no concelho de S. Brás de Alportel; Fusetas, no concelho de Olhão; Parragil, Almansil, Quarteira e Arieiro, no concelho de Loulé; Montenegro, no concelho de Faro; e ainda em algumas outras, de que de momento não temos presente indicação exacta, mas oportunamente registaremos. Estas sessões têm sido constituídas pela projecção de filmes, entre os quais «Charlot Agiota», «Na Senda das Brigadas Verdes», «Vitarinho das Furnas», «Chile», «Escolha uma Profissão», «A Canção de Lisboa» e «Não é hora de chorar»; depois dos filmes, as brigadas do M. F. A. estabelecem diálogo com os assistentes, tendo em vista o seu esclarecimento sobre o Movimento das Forças Armadas e o seu Programa e ainda a aescultação dos mais legítimos anseus e necessidades das populações.

Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

Nesta Redacção se informa.

REUNIÃO

de Técnicos Agrícolas em TAVIRA

NA segunda semana do corrente mês, efectuou-se na Estação Agrária desta cidade, uma reunião de Técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura e representantes dos trabalhadores de todas as outras categorias, para estudo do projecto de reorganização daquele departamento. Os trabalhos prolongaram-se por mais de oito horas, com intervenção de funcionários de vários níveis, tendo merecido particular atenção e despertado o maior interesse o estudo do projecto de regionalização e descentralização dos serviços.

Espera-se que, além de outros resultados deste estudo e tendo em consideração as condições ecológicas e especificidade dos problemas da nossa Província, se crie uma região agrícola independente no Algarve.

TOTOBOLA

Concurso n.º 17 — 29/12/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Sporting — Belenenses	. 1
2	Oriental — Olhanense	. x
3	Espinho — Porto	. . 2
4	Leixões — Setúbal	. . 2
5	Farense — Atlético	. . 1
6	U. Tomar — Benfica	. . 2
7	Fafe — Chaves	. . 2
8	U. Coimbra — Beira Mar	. x
9	Tirsense — Lourosa	. . 1
10	Montijo — Marítimo	. . 2
11	E. Portalegre-Barreirense	. x
12	U. Leiria — Peniche	. . 1
13	C. Piedade — Lusitano	. . 1

D. P.

Juramento de Bandeira no C.I.S.M.I.

POR mero e involuntário lapso, a notícia do Juramento de Bandeira no C.I.S.M.I., publicada no nosso último número, saiu incompleta. Pedindo do facto desculpa aos nossos leitores, aqui a completamos hoje, informando de que: as cerimónias foram presididas pelo sr. Brigadeiro Torres de Magalhães, Comandante da 5.ª Região Militar, que para o efeito proposadamente se deslocou a Tavira e também proferiu uma vibrante alocução às tropas; a leitura dos deveres militares foi feita pelo sr. Capitão Araújo Mateus; igualmente fez uma interessante alocução aos alunos o Comandante do Centro de Instrução sr. Major Henrique Gonçalves Moreira; as forças em parada, foram comandadas pelo sr. Major Cunha Leal; integrados no programa, os alunos efectuaram ainda um espectáculo no Teatro António Pinheiro, que decorreu com muita animação e concorrência e uma exposição de pintura, esta que esteve patente ao público, durante três dias, no salão da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

COMISSÕES do RECENSEAMENTO NO CONCELHO DE TAVIRA

AS Comissões de Recenseamento Eleitoral do Concelho de Tavira, em exercício desde o dia 9 deste mês, têm a seguinte constituição e locais de funcionamento: *Freguesia de Santa Maria* (na Praça da República) — António Rodrigues Santos, Benedito Reis Fortuna Dias, Maria Regina F. Zacarias C. Dias, José Joaquim Justino Zacarias e Victor Manuel Martins Baioa; *Freguesia de Santiago* (Praça da República) — António de Souza Dias, Augusto de Oliveira Chanoca, Francisco José do Carmo Dias, Joaquim Vitorino Pacheco e Luiz Maria de Melo e Horta; *Freguesia de Santo Estêvão* (Junta da Freguesia) — António Palermo Pires de Mendonça, Carlos Manuel Eusébio Lopes, José Martins Florêncio, Maria Rolandina Correia Serra e Maria do Rosário Pires Mendonça Pontes Valagão; *Freguesia de Santa Catarina* (Cooperativa do Azeite) — Venâncio Filipe Gago Cavaco, José Alberto Nascimento Barriga, José Teixeira Carreira, Manuel de Jesus Martins e Maria do Rosário S. Mendonça; *Freguesia da Luz* (Junta da Freguesia) — António Evangelista Tomé, António Correia Martins, Helder José Fernandes Leal, Manuel Afonso e José Evangelista Cabecudo; *Freguesia da Conceição* (Junta da Freguesia) — Fernando Gil Carreira, Aureliano do Carmo Cruz, Humberto Rosa F. Simão e João Manuel C. de Souza; *Freguesia de Cachopo* (Junta da Freguesia) — Eleutério Barão Matias, Francisco Serafim Nunes, João Vicente, José Faustino e José Martinho.

LIQUIDAÇÃO

da Federação dos Grémios da Lavoura

TENDO sido oportunamente decretada a extinção dos Grémios da Lavoura e suas Federações, foi agora constituída a Comissão Liquidatária da Federação do Algarve.

Esta Comissão é formada pelos srs.: dr. José Maria da Silva Lobo, engenheiro-agrônomo Faustino Henrique Barradas, regente agrícola José Manuel Pacheco Rodrigues, José da Luz Santos, João de Brito Vargas e engenheiro-técnico Leonel Carvalho de Mendonça, todos que entraram já no exercício das suas funções.

Conferências Sobre Turismo

Raymond Janssy, Director da Comissão de Turismo de Montreux (Suíça) e reputada autoridade mundial em assuntos de promoção turística, pronunciou, na semana finda e na Escola de Hotelaria e Turismo de Faro, uma série de três conferências sobre assuntos da sua especialidade. Assistiram a estas conferências, sem favor notabilíssimas sob todos os aspectos, algumas dezenas de pessoas ligadas às actividades turísticas da nossa Província.

Registe-se também que a vinda de Raymond Janssy ao Algarve se efectuou ao abrigo do plano de assistência e cooperação da O. C. D. E.

Pequenos Apontamentos

DIGESTÃO

Na pequena sala de espera de um modesto posto de socorros onde vamos para acompanhar a nossa companheira vemos os mesmos pequenos montes de lixo que já havíamos visto em dias anteriores. Entretanto a empregada encarregada da limpeza repoltrava-se numa cadeira.

Temos observado que a regra «maior vencimento e menos trabalho» com desrespeito pela disciplina hierárquica se vai firmando. O que vimos e ouvimos numa repartição pública em Aveiro e no largo de embarque das camionetas em Cacilhas, elucidou-nos cabalmente. Efeitos de uma má digestão: ingerirem-se os alimentos sem previamente serem bem mastigados.

CARICATURA

Na página em que um vespertino convida o leitor a rir veio uma caricatura com uma legenda cruel mas assaz verdadeira que nos deixou o coração magoado. Via-se à porta da casa uma senhora apessoada atendendo um mendigo e rezava desta maneira — Oh pobre homem, como está magro e faminto. «Vá às traseiras e vasculhe o nosso caixote do lixo».

E' deste modo que muitos, bem instalados na vida, atendem os mais necessitados: mandam-nos vasculhar nos seus caixotes do lixo; lá poderão encontrar algum resto do que lhes não agradou e deitaram fora. Por isso estamos assistindo ao que vai pelo mundo onde tudo peca pelo mesmo erro. Olhos e ouvidos fechados, o coração mais fechado ainda e só o estômago aberto e voraz pronto a absorver o que lá lhe vai dar e agrada. Os outros, os que têm fome porque lhes escasseia o pão, andam nus porque lhes falta a roupa que os cubra, esses remetem-nos para os caixotes do lixo. E até na ânsia de tudo

Caixa de Previdência do Distrito de Faro

POR despacho do Secretário de Estado de Segurança Social, foi dissolvida a Direcção da Caixa de Previdência do Distrito de Faro.

Em sua substituição, aquele membro do Governo nomeou uma Comissão Administrativa, que ficou constituída pelos srs. dr. António Jorge Gonçalves Simões, que é o Presidente, José Júlio Neto Viegas de Sousa, José Faisca Marim Teixeira e Manuel Joaquim Revez.

absorver, abarcar o que os braços podem segurar, têm mágoa de os não possuírem maiores para maior ser a braçada colhida, descem até a lugares que são dados aos mais fracos para aí poderem rapinar o que lhes venha à mão. Num modesto posto de socorros, criado para acudir às necessidades dos mais débeis, vimos uma senhora ladeada por dois anafados molossos que não irão, certamente, saciar-se nos caixotes do lixo. E' que ali os tratamentos são mais baratos e ela sempre pode aproveitar alguma coisa que irá arrecadar nas suas fartas arcas. Os grandes e gordos cães serviriam para a defender de alguma criança ou mendigo que a fossem importunar com os seus rogos lamurientos. Não nos admiremos do que vai pelo mundo enquanto os caixotes

(Continua na 4.ª página)

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

POR decreto recente do Ministério das Finanças, foi aberto um crédito de 134 000 contos a favor da Comissão Regional de Turismo do Algarve e especialmente destinado a despesas com a execução do Plano de Infraestruturas Urbanísticas da nossa Província.

E' sem dúvida uma «achega» valiosíssima para o prosseguimento acelerado, como se impõe, da execução daquele Plano; por isso, não quisemos deixar de registar o facto nestas colunas.

RESPEITE os Avisos de Perigo

Todas as nossas acções têm uma percentagem maior ou menor de perigos, aos quais, por vezes, não damos a devida importância, embora estes se encontrem perfeitamente assinalados.

E' o caso dos avisos dados por cartazes ou dísticos, que nos indicam determinadas situações, como a bloqueio de uma máquina para reparação e que, pura e simplesmente, menosprezamos.

O electricista, o mecânico, o maquinista, ou qualquer encarregado de reparações, ao colocarem avisos, antes de iniciarem o seu trabalho, estão indicando a inutilização temporária da maquinaria em questão. Assim, confiantes, iniciam o seu trabalho, seja este um concerto, uma lubrificação ou uma substituição de qualquer peça. Porém, essa confiança é muitas vezes iludida pela atitude de um colega destruído ou descuidado que despreza o aviso indicador.

A ligação inadvertida de uma chave de comando eléctrico ou de uma máquina, já têm originado acidentes com graves consequências.

Saibamos, pois, respeitar estes avisos de perigo enquanto estiverem afixados, para que não suceda aos nossos companheiros aquilo que não desejariamos que acontecesse a nós.

CASA MEALHA

TAVIRA + FARO + LAGOS + VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
PRONTO A VESTIR PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
NATAL FELIZ e Próspero ANO NOVO

O Proprietário do BAZAR
TANGER deseja aos seus clientes e amigos, um NATAL FELIZ e um Próspero ANO NOVO.

Teodoro dos Ramos Val Baracho

Patrocínio da Encarnação Revez

Rua Borda d'Água de Aguiar - Telef. 22662 - TAVIRA

ESTACÇÃO DE SERVIÇO

Óleos de todas as marcas e pneus para Automóveis, Camiões, Máquinas Industriais e Agrícolas

Cumprimenta os seus estimados Clientes desejando-lhes BOAS FESTAS